

A vida de Jack

de Arthur Borges Hemerly



Tudo começou quando um menino de 15 anos estava prestes a enfrentar seu maior inimigo!

Jack estava dormindo até o seu maior inimigo acordá-lo! O despertador!

Tá bom, eu sei que você esperava mais, mas continua sendo um inimigo.

Ele tenta desligar o despertador com um simples tapinha, porém, não foi o suficiente. Então ele resolve dar vários tapas, mas ainda não tinha sido o bastante. Perdendo a paciência, ele dá um soco no despertador, mas, em vez do despertador desligar, Jack machuca a mão! Ele assopra a mão e, tomado pela raiva, pula com tudo na direção do despertador. Acaba se machucando um pouco com a queda, mas consegue derrotar seu inimigo.

O despertador parou de tocar, mas um novo problema bem maior apareceu: o despertador quebrou! Se os pais dele descobrirem isso, ele estará frito! Rapidamente, Jack tira uma foto do seu despertador quebrado, o esconde embaixo da cama, tranca a porta do quarto e sai de fininho pela janela.

Seu objetivo era comprar um despertador igual ao seu antigo. Ele decide ir atrás imediatamente, mas há um novo desafio. Seu quarto fica no segundo andar da casa, então é complicado descer as escadas e passar despercebido.

Ele começa a andar pelo lado de fora da janela bem espremido na parede da casa para não cair. Jack precisava passar pelas janelas sem ser visto. E isso é um grande problema, porque são quatro janelas.

A primeira janela era do quarto da sua irmã caçula, que com certeza o deduraria se o visse. Por sorte, ela não estava lá dentro, deveria estar fazendo suas maldades em outro lugar.

A próxima janela seria a de sua mãe. Quando Jack espionou para ver se ela estava lá, ele tomou um susto tão grande que quase caiu, pois, ela estava com os olhos fixos na janela!

Jack decidiu confessar tudo, mas, quando se virou, tomou outro susto e, de novo, quase caiu. Ele tinha visto algo de estranho, sua mãe estava com os olhos verdes!

Tremendo, ele se virou novamente e percebeu que ela estava apenas com pepinos nos olhos para relaxar e nem percebeu que ele estava na sua frente! Então rapidamente o garoto se retirou da frente da janela de sua mãe para não tampar a luz do sol e acabar fazendo com que ela o percebesse.

A janela a seguir seria a do seu pai. Quando Jack espiou a janela pela primeira vez, percebeu que seu pai não estava por lá, embora seu pai não costume sair ou tomar o café sem o resto da família. Jack começou a ficar preocupado, então ele abriu a janela, que não estava trancada, e entrou no quarto do pai até que ele percebeu que seu pai estava dormindo de cara no chão. O garoto puxou seu pai para a cama e saiu rápido antes que seu pai acordasse.

Faltava uma única janela para Jack passar, e essa janela era a de sua irmã Elizabeth, que era a melhor amiga dele. Mesmo estando mais tranquilo de passar por essa janela, ele queria resolver a questão do despertador sozinho. E, por isso, quis seguir sem que ninguém o percebesse.

O perigo dessa irmã é que ela é super atenta, e consegue ficar parada sem fazer nada, apenas olhando e escutando o ambiente! Sendo assim, Jack nem quis espiar para ver se sua irmã estava olhando para a janela. Ele não podia tirar essa dúvida, porque ela com certeza iria percebê-lo.

A sua única chance era sair correndo torcendo para não cair! Ele fechou os olhos, cruzou os dedos e saiu correndo, mas, no primeiro passo, escorregou! No momento em que caiu, algo agarrou seu pé:

– Te peguei!

A voz era clara para Jack, mas a única coisa que ele pensava era em sair daquela situação:

– Puxe meu pé o mais forte possível, e cuidado para não ficar com o meu tênis na mão. Você sabe o que quero dizer!

Jack segurou a pequena borda por onde ele andava para passar pelo lado de fora da casa em casos graves e a empurrou para baixo, fazendo o movimento de uma flexão de braços para conseguir subir até a janela. Depois entrou no quarto de Elizabeth e os dois ficaram em silêncio por alguns segundos, Jack estava tremendo por quase cair!

Jack se recuperou e começou a inventar uma desculpa:

– Elizabeth! Você não acredita! O meu urso panda de pelúcia caiu lá embaixo e eu estava indo buscar!

– Então por que você não desceu lá embaixo pela escada e o pegou?

– Porque por aqui é bem mais rápido. E eu não queria ficar procurando a chave da porta naquele amontoado de chaves! Também tenho medo do Rex pegar meu urso!

– Então, por que eu não estou vendo o seu urso panda lá embaixo?

– Droga, o Rex já deve ter pegado!

– Não, eu estava observando-o e não saiu da casinha até agora!

– Tem certeza?

– Jack, me conte o que aconteceu agora! Não podemos ficar guardando segredos, somos irmãos!

– Certo, mas guarde segredo, pois a Mônica não é uma irmã e sim uma dedo-duro! Eu acabei quebrando o meu despertador e preciso comprar outro igual para colocar no lugar do antigo antes que nossos pais percebam.

– Ok, eu irei te ajudar enrolando nossos pais, mas tome cuidado! Sinto que nossa irmã...quer dizer, a Mônica está nos observando. Ela não veio me fiscalizar até agora!

Elizabeth estava certa, a irmãzinha deles estava em uma moita do jardim escutando tudo!

– Muito obrigado mana, agora eu tenho que ir.

– Boa sorte mano!

Jack finalmente chega à escada de mão que deixa encostada na casa para fugas de emergência e consegue descer. No jardim, vê uma moita dando uma balançada esquisita, quando a toca, um pássaro sai voando de lá de dentro. Não havia mais nada naquela moita. Jack não percebeu que sua irmã, Mônica, estava escondida na moita ao lado observando o que estava acontecendo.

Antes de ir, Jack percebe que esqueceu o dinheiro para comprar o despertador. Pensando no risco que seria voltar, viu sua irmã Elizabeth na janela. Ela lhe disse:

– Esqueceu o dinheiro, né?

– Onde você aprendeu a ler mentes?

– Ha! Ha!

Elizabeth pega seu cofre em formato de porco e o arremessa na direção de Jack, que o agarra e diz:

– Depois eu te pago!

Jack quebra o cofrinho, pega o dinheiro e pula o muro de casa partindo rumo à loja em que o seu despertador foi comprado anos atrás.

Mônica esperou uns minutos após seu irmão ir embora para poder sair da moita, garantindo que ele não a visse. Ela estava muito empolgada planejando dedurar Jack para seus pais. Subiu as escadas correndo até dar de cara com Elizabeth:

– Que pressa é essa Mônica?

– Eu ouvi tudo! Não adianta disfarçar!

– Você acha que eu estou disfarçando? Apenas vá contar tudo para os nossos pais e depois me diga se conseguiu.

– Ha! Ha! Ha! Depois dessa eu até subo as escadas com calma! Ha! Ha! Ha!

Quando Mônica chegou no quarto de seu pai, percebeu que ele estava trancado:

– Papai! Papai!

- Vão bem.
- Quê?
- E os seus?
- Papai abra a porta!
- Legal!
- PAPAIIII!
- O meu filho gosta de geografia.
- Argh, desisto, vou falar com a mamãe!
- Sim.
- Papai?
- Que pena!
- Argh!

Antes de ir, Mônica espiou pelo buraco da fechadura para entender o que estava acontecendo. Viu seu pai conversando com velhos amigos pelo computador. Ele estava usando fones de ouvido, assim, só escutava os amigos. Como seu pai nunca usava os fones de ouvido, sentiu que havia alguma armação de sua irmã.

Elizabeth foi realmente genial!

Mônica correu para o quarto de sua mãe, tentando evitar mais algum truque de Elizabeth. Mas, felizmente, a porta estava trancada:

- MAMÃE!!!
- ...
- DE NOVO NÃO!!!
- AAAAAAAAAARRRRRGHHHH!!!!!!

Enquanto isso, Jack estava entrando na loja onde o seu despertador havia sido comprado anos atrás:

- Bom dia, o que você deseja?
- Bom dia, eu quero um despertador igual a esse.

Jack mostra a foto que tirou do seu despertador quebrado antes de sair de casa.

- Sinto muito, esse despertador já parou de ser fabricado há alguns anos.
- Droga! Você sabe de alguém que possa me vender um?
- Na verdade, sim!

– Ufa!

– Mas não é nada fácil negociar com essa pessoa, ela compra as coisas daqui, espera parar de vender para ficar raro e coloca um preço altíssimo.

– Não tem problema, eu preciso que você me diga onde está essa pessoa!

Na casa de Jack:

– Já sei!

Mônica sai correndo em direção ao quarto de Jack, mas percebe que está trancado:

– Droga! O Jack trancou a porta antes de sair!

Mônica se senta no chão sem ideias, até que algo surge em sua cabeça. Sem comemorar, para Elizabeth não a impedir, ela corre para o seu quarto até perceber que:

– O meu quarto está trancado!!!??

Ela ouve uma voz de dentro do quarto dizendo:

– Qual é a senha?

– CHEGA ELIZABETH!!!

– Pensou que eu deixaria você mandar uma mensagem para o papai e para a mamãe?

Mônica sai correndo e Elizabeth ouve passos e depois um barulho de porta abrindo:

– Ah não, meu querido quarto não!

Enquanto isso:

"Ding-dong"

– Quem é?

– O meu nome é Jack!

– O que quer de mim?!

– Eu vim negociar um despertador que eu sei que você tem!

– Entre.

A porta se abre e Jack entra:

– Bom dia...

– Que despertador você quer?

– É... eu quero esse!

Jack mostra a foto de seu despertador:

– Esse eu vendi hoje mesmo, junto com várias tranquei... quer dizer, mercadorias. O cliente ainda está enfiando as tranqueira... mercadorias no carro lá fora.

– Muito obrigado, vou tentar negociar com el...

– Espere!

O senhor coloca a mão na porta.

– Eu tenho vários tipos de despertadores velh... de despertadores diferentes!

– Me desculpe, senhor, mas precisa ser aquele!

– Olhe este despertador! Que magnífico! E esse outro combina com você, um garoto feio... um garoto elegante!

– Desculpe, senhor, mas...

– E esse? É melhor que os outros dois!

Na casa de Jack:

– Mônica, espere!

Desesperada, Elizabeth sai do quarto da Mônica e corre em direção ao seu quarto, onde Mônica acabara de entrar.

– Me devolve o notebook, Elizabeth! Assim, eu poderei mandar mensagens para o papai e para a mamãe.

Elizabeth reflete:

– Sim, mas para garantir que não irá destruir o meu quarto, eu irei lhe devolver aqui fora, quando você estiver bem longe do meu quarto!

– Nada feito! Eu sei que você está pensando em entrar aqui no seu quarto com o meu notebook, porque eu sou mais nova e não conseguiria impedi-la!

– Então, o que você sugere?

– Que você passe o meu notebook por baixo da porta e eu não irei destruir seu quarto.

– Jamais! Você iria destruir mesmo assim!

– Em primeiro lugar, o que eu tenho a ver com o seu quarto para destruí-lo sem motivo? Em segundo lugar, se você não fizer isso, eu o destruo agora mesmo!

– ...

– Então, vai me devolver ou prefere ter o quarto destruído?

– Me desculpe, Jack, mas eu não tenho escolha...

Enquanto isso, Jack está preso em uma negociação:

– O que achou desse modelo camuflado? Tem folhas super realistas! Ei! Por que está mexendo nessa caixa? Aí tem apenas fones de ouvido. Você também está procurando fones de ouvido, né? Eu tenho raríssimos, mas irão custar caro!

Jack coloca um fone de ouvido:

– Ah, entendi! Você quer testar um dos meus fones de ouvido para ver se eles se encaixam perfeitamente nas suas orelhas! Eu tenho diversos modelos!

Jack mexe no horário de um despertador e faz ele tocar:

– Ei! Não faça isso!

Jack faz isso com outros quatro despertadores:

– Pare!

O senhor coloca as mãos nos ouvidos. Jack abre a porta e sai correndo, deixando o fone, que protegeu seus ouvidos, na entrada da casa. Ao alcançar o cliente que havia comprado o despertador de que necessitava, o garoto diz:

– Espere! Não vá embora, eu preciso desse despertador!

– O que aconteceu?

– Eu quebrei o meu e preciso de um novo!

– Nessa casa tem um senhor que vende despertadores, eu te recomendo ir lá, porque ele tem vários modelos diferentes e você poderá escolher melhor.

– É que precisa ser igual a esse!

– Onde estão seus pais? Por acaso...

– Exatamente eu não contei para eles que quebrei o meu antigo despertador e preciso colocar um igual no lugar dele!

– Já aconteceu algo parecido comigo quando eu era criança, posso lhe vender o despertador, mas irei lhe dar um conselho. Fica por sua conta usá-lo ou não...

A mãe e o pai de Jack saem dos quartos depois de receberem a mensagem de Mônica:

"Eu preciso que você venha aqui"

– O que foi filha? - perguntou a mãe.

– O Jack quebrou o seu despertador e está tentando esconder isso de vocês. A Elizabeth estava tentando enrolar vocês com os fones de ouvido para não me escutarem!

– É verdade, Elizabeth? - interrogaram os pais.

- ... - Elizabeth se calou.
- Não, não é verdade! - disse Jack saindo do seu quarto.
- Jack?! - Mônica surpreendeu-se.
- Ela apenas tentou ME ajudar! - afirmou Jack.
- Você quebrou o despertador e tentou esconder da gente Jack? - questionou o pai.
- Sim! - disse Jack.

O pai e a mãe de Jack se entreolharam. Elizabeth olhou fixamente para Jack espantada:

- Ai que bobo, ele se entregou! - riu Mônica.
- Eu quebrei meu despertador, tirei uma foto para comprar um igual e enganar vocês. Tranquei a porta e fugi pela janela...

Elizabeth estava de boca aberta com o que ele acabara de dizer.

– Aí eu passei pelas janelas escondido. Acabei caindo, mas a Elizabeth me salvou. Resumindo, quando eu fui comprar um despertador igual ao meu antigo, encontrei um cara que me clareou o pensamento contando uma lição da vida. É isso que estou fazendo agora, não esconder a verdade à toa, apenas para evitar receber uma bronca e um castigo!

Todos se entreolharam, menos Mônica que estava rindo como se tivesse ouvido a piada mais hilária do século.

- Agora podem me deixar de castigo pelo que fiz - disse Jack com calma.
- Só não deixem Elizabeth de castigo, ela apenas tentou me ajudar.
- Jack... - começou a dizer a mãe.
- Ha! Ha! Se ferrou, Jack! - disse Mônica feliz.
- Fique quieta, Mônica! - disse Elizabeth com cara feia.
- Mamãe, olha o que a Elizabeth disse! – reclamou Mônica.
- Pois, fique quieta mesmo! - disse a mãe, deixando Mônica espantada, que se retirou emburrada.
- Jack, você... não vai ficar de castigo. - disse a mãe.
- Hã?! - espantou-se Mônica descendo as escadas.
- Você foi verdadeiro e contou o que aconteceu. Além disso, quebrar um despertador não é nada de mais.
- Obrigado, mamãe! - disse Jack.

Meses depois, quando passeava no shopping, Jack avista seu amigo de quem comprou o despertador:

– Pai, mãe, eu posso conversar com aquele moço, é rápido! - perguntou Jack ao seus pais.

– Você o conhece? – perguntou a mãe.

– Sim, foi ele que me disse para contar a verdade sobre o despertador quebrado. Agora posso ir lá?

O pai e a mãe de Jack fizeram "sim" com a cabeça.

– Ok, até logo! - despediu-se Jack.

– Tome cuidado - disse o pai.

– Ei, cara!

– Ah, você, o menino do despertador! Seguiu minha sugestão?

– Sim. E deu muito certo!

– Sabia!

– Eu queria agradecer!

– Ah, de nada, cara!

Jack conversou com o seu amigo e deram boas risadas. É isso que eu chamo de final feliz!

Fim!



A VIDA DE JACK

Nesse livro do autor Arthur Borges Hemerly, Jack (um menino de 15 anos) acaba quebrando seu despertador por impulso e precisa comprar um novo idêntico ao antigo para seus pais não descobrirem seu erro. Nessa aventura, o Jack tem a ajuda de sua irmã Elizabeth, mas ao mesmo tempo, a irmã caçula deles está tentando entregá-los ao seus pais. Será que eles conseguirão trocar o despertador quebrado sem serem descobertos? Só lendo para descobrir!



editora sorriso ☺